

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Sexta-feira 17 de Novembro de 1905

N. 297

Jornal do Ceará

Fortaleza, 17 de Novembro de 1905.

Delator da Republica

O discurso do deputado Sá, cujo resumo damos hoje em nossa folha, dado o caracter de autoridade que ao orador empresta a sua qualidade de relator da Comissão do Orçamento na Camara dos Deputados, assume as proporções de uma delação contra a Republica, cuja fallencia se apregôa *urbi et orbi*, e toma as proporções do mais tremendo golpe que um adversario terrivel podia desferir contra o governo actual, principalmente ao ministro Seabra, responsavel por essas loucuras a que se refere o orador.

Adversarios do governo do sr. Rodrigues não seriamos capazes de vibrar lhe pancada tão mortal porque, na hypothese, não queríamos envolver no descredito ou má gestão do governo a honra e credito de nossa Patria. O sr. deputado Sá não recuou porém, diante das altas conveniências politicas e agora quiz ser franco á Nação, e na sua perigosa franquesa arrastou o sr. Rodrigues Alves e a honra da Republica, expondo a nú, aos olhos de estrangeiros o monstruoso *deficit* de 40 mil contos com que fechou-se o orçamento de 1905! Este excesso de despesa levada á conta de esbanjamentos, destróe por completo a honorabilidade do governo actual e todas as accusações da imprensa opposicionista não precisarão documentar-se depois das solemnes declarações do deputado Sá.

Sem querermos fazer a defeza do governo, do qual temos sido adversarios, estranhamos, entretanto, o ardôr com que o genro do sr. Accioly se atira á liça contra o sol poente, em cujo benefico calor viveu e proliferou o *oligarcha cearense*.

E admiramo-nos, principalmente, porque os factos de honra são os de hoje e calado es teve o relator da receita sem

FOLHETIM

(45)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

A Alma Penada

Cavamos tres palmos; creio que se abrisse o tumulo de um ente que me fosse caro, não sentiria as emoções porque passei naquelle momento. O pescador, na ingenuidade de sua creença tinha razão; era a alma de um homem, talvez de um poeta, que estava ali sepultada.

ver loucuras e esbanjamentos na administração Rodrigues Alves.

O publico commenta o discurso—raio do deputado Sá como a manifestação do abyssinismo politico em que seu sogro educa a tribu.

Ainda não houve ministro que desse ao sr. Accioly consideração maior do que a que lhe tem prestado o ministro Seabra, aliaz seu adversario antes de ser governo, entretanto, as settas envenenadas da delação Sá, visaram principalmente ferir o antigo revoltoso, esquecendo se dos favores da vespera e do apoio incondicional que valeu ao sr. Accioly a sua volta á Presidencia do Estado, contra os votos de todo Ceará que proclamava o nome benemerito do general Piragibe.

O discurso do deputado mineiro se é uma alta traição ao governo cuja confiança collocara na commissão, mais importante da Camara não deixa de ser também a revelação do tartufismo politico que domina a negra alma do sr. Accioly.

Que lhe não fez o governo para que o homem botasse a bocca no mundo e denunciasse tanta cousa bonita, de que ha muito tempo era conhecedor, mas que iacalando... calando até que vomitou sobre o ministerio Seabra, poupando, entretanto o de Lauro Muller, como quem não quer se amarrar pela bocca.

Então o illustre relator da receita olha com horror para o regime dos enprestimos? Tartufo também o detestava: nos outros, bem entendido. O *deficit* de 40 mil contos é uma calamidade para o paiz, motivada pelos desperdícios da saude publica, canal do Mangue, avenidas e outras despesas, que ainda agora reputa adiaveis: não seria porém, calamidade se fosse motivada pelo abastecimento d'agua á mesma Capital Federal e com o desenvolvimento das vias-ferreas!

Tartufo em regra! E ainda Tartufo quando augmenta impostos a titulo de protecçionismo que é a pedra de toque de todos os tartufos.

No caso, torna se um cravo na

A chuva, que cahira a cantaros amollecera o terreno, e facilitara o trabalho; depois de um quarto de hora de escavação, o pescador tirou do chão uma caixa de folha, que teria dois palmos de comprimento sobre um e meio de largo, e já inteiramente oxidada.

Despedi-me do velho, a quem fiz acceitar a muito custo, a pequena esportula que comportavam as magras economias do estudante; e carregado com o meu thesouro recolhi-me.

Ao despedir-me, o meu companheiro pediu-me um favor.

—Quando o senhor abrir a caixa, si pudesse ser...

—Fale! Não tenha receio.

—Eu queria saber o que elle

ferradura do futuro governo, tratando-se de interesses agitados em favor de Minas pelo deputado mineiro João Luiz Alves.

Si não é outra cousa é habilidade.

Hontem contra o commercio do Ceará insultando o vilmente da tribuna da Camara, hoje contra os sr. Rodrigues Alves e Seabra, que considera cadaveres, faz-se delator da Republica para ver-se agrada e se assegura no apoio dos chefes victoriosos do momento.

Que tartufo!

É ensaiado de longe. Imaginem os leitores o que seria Sá se vivesse apegado ao tartufo—mór que vaga como uma sombra funesta sobre os destinos do Ceará!

III. Cavalcanti.

Deficit do orçamento

NA CAMARA

Confissão do relator da receita—O sr. Francisco Sá—Defesa do protecçionismo—A mania dos empréstimos—O pavor que lhe inspiram—As obras do porto—A Avenida era adiaavel—40 mil contos—1.000 kilometros de estradas de ferro—A agua—O porto do Recife—A encampação das estradas de ferro—O canal do Mangue—Desmentido—O *deficit* sobre a 40 mil contos—Em vespera de novo *«funding loan»*.

O sr. Francisco Sá, membro ha muitos annos, da commissão de finanças e por muitos annos a seguir relator do orçamento da industria, foi incumbido este anno de relatar o orçamento da receita, tarefa ambicionada por todos os financeiros da Camara como o melhor attestado da sua competência.

O deputado pelo Ceará falou hontem durante duas horas respondendo a quasitados os oradores qua discutiram o orçamento, examinando as principais emendas apresentadas, tratando das mais importantes questões ali suscitadas.

Dividiu o seu discurso em duas partes, na primeira, o sr. Sá occupou-se mais especialmente da magna questão do protecçionismo, na qual o sr. Sá, representante cearense, mas mineiro de nascimento e de alma, acompanha com o maior enthusiasmo o sr. João Luiz Alves e os seus projectos, deu as razões da ap-

escreveu... Talvez não entenda!

—Fique descaçado. Ensinei-lhe a minha casa; onde elle foi muitas vezes, e onde passou horas e horas; a escutar a leitura que eu lhe fazia de alguns trechos dos livros.

Chegando a casa, não dormi; eram quatro horas da madrugada, e não tinha somno. Abri, ou antes arrombei a caixa, e achei dentro tres volumes *in-folio*, cobertos de pergaminho, uma pequena mécha de cabellos grisalhos, uma flôr secca que destez se em pó quando a toquei, e uma bolsa com algumas moedas de cobre.

Dos volumes *in-folio*, dois escriptos de principio a fim com uma lettra grossa e tremula, con-

provação da sua emenda augmentando os direitos em ouro sobre o importação a 50 %.

Na segunda parte, o sr. Francisco Sá abordou varios assumptos.

Examinando a situação financeira do paiz condemnou em phrase eloquente ás loucuras que de alguns annos para cá estamos commettendo e confessou sentir-se apavorado ante as responsabilidades que derivam da mania dos empréstimos que tem invadido todos os governos, o da União como o dos Estados. Referiu se também, manifestando a viva apprehensão que lhe despertou, aos empréstimos do Districto Federal e aos graves compromissos com que se hypotheca o futuro da administração da capital da Republica.

Allude ás obras do porto e ás da Avenida. Não occulta a respeito destas ultimas a sua opinião que continua a ser a mesma de ha dois annos. Reputa as ainda hoje adiaveis. Avalia as despesas feitas até agora com ellas em 40 mil contos de réis e sustenta que com essa importancia se poderiam ter construido 1.000 kilometros de estrada de ferro, evidentemente mais que proveitosos para a nação de os dois kilometros incompletos da grande Avenida.

Não acha justo que essa despesa colossal só fosse de vantagens para uma pequena parte da cidade, quando esta, toda, reclama a solução de um problema que affecta a vida de todos os habitantes do Rio de Janeiro. O problema da agua, com a metade do que se gastou com a Avenida, com 20 mil contos, se teria abastecido d'agua toda a capital.

Censura também que os sacrificios exigidos a todos os contribuintes nacionaes para a execução de taes obras só sirvam á cidade do Rio de Janeiro, quando ha tantas necessidades publicas que reclamam providencias nos Estados a começar pelas obras Recife.

Não tem nenhuma admiração pela politica da encampação das estradas de ferro, que em geral

tinham alguns episodios da guerra hollandeza, e da chronica dos tempos coloniaes; o seu actor lhes déra o titulo singelo de—*Historias que me contou minha mãe*.

O terceiro volume era um diario, escripto com pequenas interrupções; não tinha titulo; nem fóra concluido.

Estavam todos em tal estado que me foi preciso copial-os á pressa; e assim mesmo em muitos logares as letras com a humidade tinham-se apagado de modo, que só pelo sentido pude adivinhar as palavras.

São estes livros que hoje começo a dar á estampa.

Talvez a alguém cause reparo porque vinte e tantos annos de

se transformaram em ninhos de politicos ou na industria dos arrendamentos provisorios que permittem os mais abusivos desperdícios da riqueza publica a bem dos interesses particulares dos felizes arrendatarios.

Fez referencias ás obras do Canal do Mangue, a cujo proposito os nossos leitores hão de lembrar a brilhante campanha do *Correio da Manhã*. Disse a respeito que no *«interview»* publicado n' *A Noticia* do dia 14 de outubro, o director das obras do Canal do Mangue affirmou terem sido as mesmas visitadas pela commissão do orçamento, e que isso não é uma verdade porque o orador pertence á commissão e lá nunca foi. Perguntou também a seus collegas de commissão e todos lhe responderam que nem sequer foram convidados para visitar taes obras.

O sr. Francisco Sá proclama que estamos em pleno regimem do *deficit*. Depois de lavrar o seu parecer sobre o orçamento da receita, o sr. ministro da fazenda declarou no seio da commissão de finanças que o *deficit* é ainda maior do que pareceu ao orador.

Avalia-se em 40 mil contos de réis: Attribue o em grande parte á prodigalidade com que se tem augmentado o orçamento do ministerio do interior a pretexto, de saude publica e outros e receia que estejamos caminhando para um novo *funding loan*.

Para evitar o invoca o regimen do córte das despesas e da cessação das nossas loucuras.

O orador, cuja franqueza agradou a todos e a todos impressionou vivamente, foi muito felicitado.

Do *Correio da Manhã*

TELEGRAMMA

Sobral, 15.

Os governistas daqui ha dois dias trabalhão activamente preparando recursos contra os qualificados da opposição nesta cidade. Quanto escandalo!

Nelson.

correram e só agora me resolvei a publical-os?

A razão é simples.

Quando pela primeira vez li o diario do lazaro, convenci-me que o estylo embora simples e terço carecia de ser retocado ao gosto da época; e dei-me a esse trabalho. Apenas vesti de novo a primeira parte, me arrependi; quiz-me parecer que era uma profanação tirar ao pensamento do escriptor a sua phrase rude ás vezes, mas sempre expressiva: rasguei o que tinha escripto para escrever de novo.

Demais achava a primeira parte do livro tão triste a cortar-me o coração que receiava publical-a.

(Continua.)

ILEGIVEL

Dejeza vã

Ao contrario do que diz a «*Republica*», somos oppostos aos homens que não se interessam e não concorrem para prosperidade da Patria.

Entendemos que nenhum pôde dizer que não é politico ou não paga tributo necessario.

Todos devem concorrer para a formação da sociedade; e, si esta não fôr bôa, não poderá protestar contra os seus abusos e nã orientação ou censural-a pelos seus desvios, quem não empenhou o seu esforço para que ella fosse melhor, exercendo o seu direito, sinão dever politico.

Será um homem inutil sinão prejudicial.

Assim constituída, todos devem contribuir para as necessidades do Estado, mantendo as instituições que garantem a paz e prosperidade da communhão e a segurança de todos.

Precisamos de governo, que é o arbitro e depositario do povo, para que regule a ordem social de instrução publica, que é a luz da intelligencia, para desenvolvimento das artes e das sciencias; de justiça que é a balança do direito para manutenção da liberdade e propriedade do cidadão; de força publica que é o sustentaculo de todas as garantias individuaes; *para-raios* das explosões de paixões mal contidas. Tudo isto, bem entendido, como deve ser, e não como é,—a negação completa do exercicio das elevadas funções sociaes, os elementos anarchisadores de uma sociedade constituída, hoje em via de dissolução.

O imposto necessario é uma cousa justa e razoavel; mas é o que não se descobre na maldicta lei do roubo, que se nos impõe; porque ultrapassou os limites da possibilidade, descambando para o lado da extorção e violencia, arrancando se mais do que é necessario e do que se pôde e deve dar.

Nem a «*Republica*» apresenta uma razão que o justifique ou ao menos que o attenne.

Muito nos admiramos da *admiração* da «*Republica*» que, por andar, sempre errada, até mesmo na forma que está ao avesso, não vê as provas tantas vezes demonstradas da inconstitucionalidade da lei citada.

O maior cego é aquelle que não quer vêr.

Admira-nos tambem a sua coragem de dizer que o governo tem attendido as reclamações do commercio e por isso não ha razão para censural-o quando não será capaz de apontar um só caso, salvo algum que se tenha dado em segredo da chancellaria, com relação a algum amigo do peito.

O que sabemos, ao contrario, é que muitos commerciantes reclamaram contra o lançamento do imposto, tendo sido indeferidas suas petições na recebedoria e não tendo provimento os recursos interpostos, para o Secretario da Fazenda, enão foram despachados de forma alguma, até hoje, os dirigidos ao governador.

Como negar a postergação dos principios financeiros e violencias á justiça e á equidade quando os factos são evidentes?

A lei referese a um imposto, cujo lançamento já estava encerrado

e paga quasi toda importancia delle.

Não é isto postergação dos principios financeiros?

O tributo incide sobre os negociantes que venderam em grosso, mas foram contemplados os que venderam a retalho.

Não é postergação dos principios financeiros e violação da justiça e da equidade.

Mais ainda; não foram postergados a propria lei e o regulamento expedido pelo governador, desde que foram executados commerciantes, cuja collecta ainda não estava terminada, dependendo de decisão do governador, para quem haviam recorrido dentro do praso estabelecido pela lei e regulamento citados?

Querem mais?!

Clamou a «*Republica*» de 23 de Outubro contra a *grita estulta* que se fez pelo imposto desde o seu inicio; entretanto a de 5 de Agosto queixa se porque *foi discutido o projecto sem atropello publicado pela imprensa, submettido a exame rigoroso* e o commercio sobre quem ia recahir não reclamou, prestando ta cita ascquieencia, e só hoje que está converttido em lei, devendo por conseguinte ser respeitada, é que surge a grita convulsionaria da politicagem.

Quando falou sério, hontem ou hoje?

Defendendo o imposto do consumo diz a de 17 de Janeiro:—o imposto de consumo é sempre preferivel quer pelos governos quer pelos commerciantes e industriaes, porem a de 23 de Outubro, sustentando o de 3% declara que não ha motivo de recurso, porque a lei *melhora as condições dos commerciantes*.

Si a maioria do commercio aceita o imposto, está o governo feliz; contente se com ella e deixa a minoria, que não aceita, viver descançada e isenta delle.

Si ha uma diferença de 800 contos em favor do commercio, será o caso de dizer se: passe o cobre.

Mas a «*Republica*» de 23 de Outubro diz que o do consumo produzia 1.200 contos e a lei do orçamento vigente computou apenas em 537.439\$801. Onde botaram o resto?

O de 3% só produz 400 contos, pouco mais ou menos, mas a collecta feita e publicada na «*Republica*», sómente na capital sóbe a 740.952\$000. Para quem fica o excedente?

Isto é sério?

Já se foi o tempo, srs. da «*Republica*», que os algarismos representavam a verdade mathematica, na solução de qualquer problema.

Hoje se joga com elles de todas as formas prestando-se a todas as demonstrações *geitasas*.

Theophilo Bezerra Filho.

Echos e noticias

Dr. Luiz Pinto

A bordo do Maranhão tomou passagem hoje para capital Federal, o distincto e habil operador dr. Luiz Pinto que acabada de ser distinguido com a nomeação de medico da Escola Naval

O dr. Luiz Pinto que durante nove mezes axecceu o cargo de medico da Escola de aprendizes Marinheiros deste Estado, gozava de alta consideração em nosso meio social pelas suas excellentes qualidades.

Telegraphicas

Corre que o sr. Francisco Glycerio esteve em conferencia reservada com o presidente da Republica e o ministro da Justiça sobre a candidatura do dr. Nilo Peçanha.

Dizem que há um plano para impedir a victoria da candidatura Nilo Peçanha.

Os amigos do dr. Lauro Sodré estão dispostos a votar no mesmo para presidente da Republica e no dr. Nilo Peçanha para vice presidente.

Dentre os mimos que forão ofertados ao conselheiro Ruy Barbosa chama a attenção um rico medalhão de bronze com o busto de Gambetta, offerta dos amys tiados.

O sr. Francisco Glycerio irá a S. Paulo conferenciar com o dr. Campos Salles.

Dizem os jornaes ser inevitavel a cisão do partido situacionista de S. Paulo por motivo da organização da chapa para eleições federaes.

Vindo de S. Anna, onde é conceituado commerciante, acha se entre nós o prestante amigo Dirceu Ignacio Figueredo.

O coronel Luiz Gonzaga de Oliveira, agricultor e prestimoso amigo, residente em Pacoty, acha se entre nós.

Acha-se nesta capital nosso distincto amigo Joaquim Correia Lima Filho, conceituado negociante de Iguatú. Visítamol-o.

De Baturité acha-se nesta capital o nosso bom e devotado amigo major Vicente Cavalcanti. Cumprimentamol-o.

Do Limoeiro, acha-se nesta capital o nosso bom amigo e distincto correlligionario Coronel Jeronymo da Silva Oliveira influencia politica naquella localidade.

Apresentamos-lhes o nosso cartão de visita.

De Baturité acha-se nesta capital o nosso bom amigo major Vicente Cavalcanti. Cumprimentamol-o affectuosamente

Contra a corrente

A Waldemiro Cavalcanti
Como si o Mundo fosse um quieto lago
Onde emergisse docemente, afflindo,
Velas ao vento, em bonançoso afago,
A Nau do justo, eu me parti cantando.

Marinheiro inexperto, o sopro asiágo
Das tempestades não previ no brando
Revoar de Crenças e Illusões, e o estrago
Que á Nau produz o Pelago Nefando.

Erguem-se as ondas torvas do Egoismo,
O furacão do Vicio além redobra...
Quem não transige, oae... E eu penso e eu soismo

Como lutar, sem ter dorso de cobra,
Contra a corrente e contra o cataclismo,
Em que a Virtude immacula sossobra?...

Rodrigues de Andrada

A lei vampirica

O nosso collega «*Jornal do Cariry*» insere com o titulo acima um criterioso artigo do illustrado dezembargador Silva Barros demandando a immoralissima «*lei da fome*» ou o imposto de 3% contra o qual se insurge o Ceará inteiro.

Só não transcrevemos o brilhante artigo do illustre magis traído por falta de espaço em nossa folha.

O «*Jornal do Cariry*» em que vem inserto é do numero 30, de 25 de Outubro p. passado.

Dr. Cadaval

MEDICO E OPERADOR

Especialista em syphiles, molestias da PELLE, dos PULMÕES, do ESTOMAGO e enfermidades das SENHORAS.
GABINETE montado na PHARMACIA ROCHA onde pode ser procurado das 8 ás 10 da manhã e das 2 ás 4 da tarde.
OPERA SEM DOR—pelos mais modernos processos.

RESIDENCIA Rua da Assumpção—Esquina Boulevard D. Caxias.

1-3

Salão Azul

Contractou casamento na cidade de Sobral o nosso jovem amigo Eustaquio Cavalcanti com a gentil senhorita Mimosa da Frota Menezes, por cuja felicidade fazemos sinceros votos.

Do sr. Manoel Andrade recebemos delicado cartão em que nos communica o seu casamento com a exma. snra. Francisca Carvalho. Parabens.

A 25 do corrente «*Os Democratas*» realisarão no palacete da «*Phenix Caixeiral*», uma grande *soirée* dansante sob a direção dos srs. Alvaro Correia e Joaquim Accioly.

Aquiescendo a amavel convite que nos foi dirigido, assistimos ás corridas de bicycleta realizadas á praça do Patrocínio antehontem.

Immensa multidão de povo enchia as avenidas que todas se achavam ornadas de galhardetes e flores multicôres, apresentando encantador aspecto.

O riso brincava aos labios de quantos lá estavam, constatando a alegria que transbordava dos corações.

A's 4 1/2 horas, ao som de maviosa marcha, teve inicio o primeiro pareo da qual foi vencedor Jacy.

No segundo, que foi bem disputado por Mari e Lucy, sahio este com a palma da victoria.

Ao terceiro venceu Murandy. Obeve o premio do quarto pareo o cyclista A. Paiva que o recebeu sem gloria e sem merecimento.

Nesse pareo, foi este cyclista pouco correcto procurando, contra todas as regras do cyclismo, cortar a raia aos seus contendores, cujo valor já conhecia, afim de receber ao fim, embora injustamente como se deu, o premio que disputavam.

E assim, em sua faina ingloria, o sr. A. Paiva logo á primeira curva do segundo giro, sem medir o perigo que fazia correr seu companheiro Alisio, que lhe ia na pista, corta-lhe a marcha para prostal-o ao chão. E tão feliz na execução de seu plano foi elle, que alcançando prender, com uma das rodas de sua machina, a roda dianteira da que montava Alisio, este cahio em cheio por terra soffrendo diversas contuzões que deve tão somente á deslealdade de seu companheiro.

Não obstante esse facto foilhe entregue o premio.

Sabemos que o Cyclista Alisio, justamente indignado com o proceder do sr. A. Paiva, desafiou para o proximo campeonato, deixando-lhe a escolha as condições da corrida.

Mortos

Falleceu hoje nesta cidade o venerando cidadão coronel Antonio Luiz de Lavor, pae do dr. Aurelio de Lavor clinico nesta cidade.

O finado contava cerca de oitenta annos, era natural de Maranhão, aonde exerceu diversos cargos de nomeação e eleição, gosando sempre de geral estima.

Mudando sua residencia para esta cidade o coronel Lavor se impoz sempre ao respeito e consideração de todos.

A' sua familia enviamos pesames.

SECÇÃO DE TODOS

Começou...

Principio quem os coenas; a choradeira é no fim.

Ha tempos tomei da penna e fiz um artigo sob titulo—Sopa no mel;—que publiquei no jornal—O Municipio—de Baturité, por occasião de ter sido nomeado collecter federal d'ali o portuguez João Ramos da Silva. Não foi a sua nomeação para este cargo que provocou-me vir a imprensa, se bem que elle tenha feito declaração perante o consul de continuar a ser subdito portuguez, não; pois o desrespeito as leis de nosso paiz vem de muito longe, desde que este passou ao dominio dos oligarchas, mas tão somente porque ia exercer um cargo, do qual fui demittido por ser procurador da camara municipal, demissão esta exigida por instancia sua, para collocar um seu filho, rapaz de 16 annos, quando muito, que depois retirou-se para elle succeder.

Mas como o diabo é ardiloso, cede aos seus tempo, para o tempo mesmo descubri-lhe, isto é, desmascarar, foi o que aconteceu agora ao Sr. Ramos.

Desde muito que urde entrega entre os amigos da situação, visando o desfacelamento da politica, para ficar só na gerencia da mesma, pois já conheceu da força e pujança do chefe local que é bôbo, e usufruir as sós as rendas do municipio, os seus unicos sonhos: Este mesmo trouxo-lhe as bolhas.

Chegou-lhe perém a vez: O diabo poz-lhe a calva á rua. Tendo ultimamente forçado entregar, por escripto (papel proprio—delle) segundo dizem, o Sr. coronel Francisco Cordeiro de Souza com o coronel Prouença; aquelle ferido no seu amor proprio, vem aqui conferencia com seu amigo e protector, expõe-lhe todo o occorrido e pede-lhe então reparação.

Este que é tido alli como patriarcha, porque justiça lhe seja feita, soube sempre entender-se com o povo, dias depois dirige-se para alli reunio os amigos e propõe como medida conciliatoria aos interesses locais a demissão do Sr. Ramos de thezoureiro da camara; aceita esta, e como se vio desamparado demittio-se.

Penso que a medida foi de inteira justiça, não só porque castigou o pelas incorrecções—crimes commettidos no meio politico a que pertence, como porque o povo alliviou um pouco das suas perseguições. Outro que o substitua, com o exemplo poderá encaminhar-se melhor.

Todavia, não o abandonem, porque elle de posse ainda do lugar de collecter federal, como o osso seja magro, de caldo chilro, trará o povo em grande aperto, seja ou não amigo, pois elle vive somente pelo novello das tripas.

Praza a Deus que já veio em seu auxilio, e os homens vão comprehendendo melhor os seus deveres.

Que os ventos lhe sejam propicios, são os meus ardentes desejos.

Não vos esqueci delle meu—Deus.

Até breve.

José Pinto Filho.

Annuncios

Vende-se

Uma carroça nova e uma burra bôa, gorda, com todos os arreios.
A' tratar na rua Dr. Pedro Borges, junto a bodega da Onça.

Casa Bordallo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS DO DEPOSITO

DA
FABRICA ESTRELLA DO BRASIL

- DO -

Rio de Janeiro  Unico n'esta Capital

Calçados para homens: Botinas a pontos ou ponteadas 6\$000 a 7\$ 8\$, ditos de pellica 8\$ 9\$ 10\$, borzequins de bizerro 10\$, Borzequins de pellica 12\$ 16\$ 18\$, Botinas de Verniz de primeira 10\$ 13\$ 15, borzequins de Verniz 13\$ 17\$ 18\$, Calçado Americano, de pellica preta ou amarella, 18\$ 20\$ 22\$ Sapatos de pellica ou verniz de entrada baixa 12\$, Botas de montaria de couro da rus sia de primeira a 30\$ 35\$ 38\$.



Calçados em todo genero

Selins e arreios, mallas de viagem 12\$ selins systema francez a 25\$ 28\$ e 30\$ ditos Bordados em camurça a 30\$ e 32\$, Si- lhões Bordados em camurça 50\$ 55\$ e 60\$ Calçado para Senhoras botinas com elastico a pontos 7\$ 8\$ e 9\$, ditas de pellica glay 21\$, ditos Luiz XV 16\$ e 18\$, ditos de pellica de cores Luiz XV. 15\$ 18\$ e 19\$ sapatos de bizerinho branco 8\$ 9\$ e 10\$, ditos de pellica branca 8\$ 9\$ e 10\$, grandes saldos de sapatos extran- geiros a 7\$ 8\$ e 10\$, Calçados para crianças, sapatos pretos ou ama- rello 2\$ 3\$ e 3\$500 ditos de pellica branca ou bezerinho 3\$ a 5\$ borzequins de bezerinho branco 6\$000!

AO PUBLICO

Partecipamos aos nossos estimaveis freguezes querendo diminuir o grande Stock de calçados resolvemos vender tudo com abatimento de 30% e 40% aos preços que vendiamos.

Grande exposição de calçados com os preços marcados, fixos e sem competencia

BORDALLO & C

34--Rua Floriano Peixoto--34

ALERTA!

Grande queima.

Grande liquidação de fim de anno na loja

Bella Cearense

7--PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR--7

© primeiro queima que fazem as lojas da feira!
Em virtude da constante subida do cambio a loja BELLA CEARENSE resolveu vender com o abatimento extraordinario de 40% o grande deposito que temem deslumbrante sortimento de Lindos tecidos de phantazia
Fustões brancos e de cores
Cretone para cobertas
Cretones francezes para vestidos
Bramantes de linho e de algodão e
Variado e admiravel sortimento de BRIM.
Esplendido sortimento de córtes de casemiras para calça.
Completo e lindo sortimento de cassas bordadas, panno para toalhas de mesa, brancos e de côres.

Grande colleção de cestas para compra do mercado, bengalas, chapéus, de sol, e de cabeça, roupas feitas, perfumarias, calçados etc. etc., emfim tudo quanto se desejar de bom e bo nito.

A BELLA CEARENSE já tão conhecida como a mais bara teira das lojas dessa capital, querendo corresponder a gentileza de sua amavel freguezia, tomou a resolução de vender todas as suas mercadorias este fim de anno, por preços sem competencia, não relacionando taes preços aqui, porque aguarda a visita das exmas familias e ao publico em geral, que certamente se surprehenderá!

© queima durará por estes dois mezes.

TODOS AO QUEIMA!

Aproveitarão, comprando bom e barato na

BELLA CEARENSE

7--Praça José de Alencar--7

2-11



SC PULARIOS
RECEDEU A

Libro Popular--DIVAR

Sagrada Familia
N. S. do Perpetuo Socorro
N. S. do Rosario
N. S. das Dores
N. S. da Conceição
N. S. do Carmo
S. Coração de Jesus
S. Paixão de Jesus
Estampas da Sagrada Familia

Pilulas de Velame
Depurativas e purgativas

Pharmaceutico Ildebrando Rego

Diz Almeida Pinto; o velame é evidente e prompto em toda impureza do sangue, feridas, cancos, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mosphia) rheumatismo, tumores, catharro da bexiga.

Purgante excellente, inteiramente vegetal. Optimo remedio toda vez que o individuo é mordido de cobra. Applicação de especial resultado para animaes vacum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzimento, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro--2\$000.

Grande abatimento para duzias

Vende-se na «Pharmacia Galeno».

Praça do Ferreira 24.

P. S.--Todo fazendeiro deve ter estas pilulas de promptidão.

A Pharmacia Pontes

(Antiga Gonzaga)

Acaba de receber:--

29--Rua Major Facundo--29

Phosphatina Fallières
Hemoneuroi Cognet
ampoulas Fraisse de cadodylo-iodo-hydrargirio
" Clin " benzoato de mercurio
" " chlorhydrato de quinino
" " cacodilato de Sodio

Gottas " " "
Pastilhas de stovaina " " "
Laxocoufectos Richard
Creolina Pearson verdadeira, em frascos de kilo
Elixir de saúde de Bonjean
Xarope e Pastilhas de Vido (heroína e bromoformis)

Grande numero de saes e
alcaloides garantidos puros.



FREITAS
O PAQUETE

Gonçalves Dias

Iluminado e ventilado por meio de elec- tricidade, e dispondo de boas e confortaveis accomodações para passageiros de 1. classe, e vastos alojamentos bem arejados e hygi- enicos para os de 3. é esperado do Sul no dia 19.

Recebe carga, e passageiros para

Maranhão,
Pará
o Maranhão.

Mais informações com o Agente
Carl Huland

Farinha

de Frigo

Em sacco de 44 kilos.--NO- BREZA e SILVER SPRINGER
Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa'.
(52)

Dr. Alvaro Fernandes
Medico, operador e pazeiro

CONSULTORIO
Pharmacia Studart

Rua Floriano Peixoto, 36
De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia--Rua Formosa 180 A, em frente ao
«Tracema»
CEARA'

ILEGIVEL

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados para suas operações, mais de 14.000:000\$000
 Sinistros Pagos em dinheiro, mais de 8.000:000\$000
 Receita em 1904, mais de 6.000:000\$000
 Seguros em vigôr, mais de 100:000:000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro.

EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTES PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

Tabella Dotal de 20 Annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

Tabella de empresimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
			o Annos	2 mezes
1 Anno ..	Nenhum.	Nenhum.	0	1
2 Annos ..	780\$000	750\$000	2	1
3 >	1:130\$000	1:500\$000	4	2
4 >	1:800\$000	2:000\$000	6	3
5 >	2:160\$000	2:500\$000	9	4
6 >	2:690\$000	3:000\$000	11	6
7 >	3:140\$000	3:500\$000	13	8
8 >	3:600\$000	4:000\$000	12	0
9 >	4:180\$000	4:500\$000	11	0
10 >	4:570\$000	5:000\$000	10	0
11 >	5:080\$000	5:500\$000	9	0
12 >	5:620\$000	6:000\$000	8	0
13 >	6:170\$000	6:500\$000	7	0
14 >	6:750\$000	7:000\$000	6	0
15 >	7:350\$000	7:500\$000	5	0
16 >	7:970\$000	8:000\$000	4	0
17 >	8:620\$000	8:500\$000	3	0
18 >	9:300\$000	9:000\$000	2	0
19 >	10:000\$000	9:500\$000	1	0

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado,

baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o segurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

Agente Geral **Francisco Gomes Parente.**
 RESIDENCIA: RUA FORMOSA N. CEARA-FORTALLZA.